

# MICROSCÓPIO

Não sei até que ponto será rigorosamente justa a nova fronteira oriental que se vai dar à Polónia e correrá, mais ou menos, pela chamada linha Curzon. O certo é que, entre os varios erros do tratado de Versalhes, figura o de se haver dilatado o territorio polaco á custa da Russia, que se achava ausente desde a paz de Brest-Litowsk. Sendo assim, a nova fronteira representaria uma reparação, dado que não penda agora para o lado oposto, avançando em territorios verdadeiramente polacos.

Mas, se a nova demarcação obedece aos ditames da justiça, não entendo, não consigo entender, como se vão incorporar ao territorio polaco, no ocidente, regiões declaradamente alemãs. Se é justa a nova fronteira oriental, se os territorios que a Polónia vai perder não lhe pertenciam de direito, não cabe evidentemente compensação nenhuma. Por outro lado, se o territorio que a Alemanha vai perder é realmente polaco e não alemão, a sua anexação à Polónia é simples questão de direito e justiça e não pode constituir compensação de uma injustiça. Finalmente, se é injusta a mutilação no oriente, mutilação que ninguem talvez pudesse obstar, por ter Stalin a faca e o queijo nas mãos, então, sim, caberia compensação, por ter havido lesão; mas, quando se abandonasse o ponto de vista estritamente polaco, para considerar o caso com mais amplo critério, equivaleria tal compensação a acrescentar nova injustiça à injustiça antiga e semear mais uma causa de futuras guerras.

Não entendo, pois, como se possa em sã justiça compensar a Polónia da perda de um territorio, legitimo ou abusivamente possuido, adjudicando-lhe territorio de uma terceira potencia. Não entendo, ou temo entender demais: apesar de todas as promessas, continua a dominar o mundo a mesma politica de equilibrio de poder que já produziu duas tremendas catastrofes e acabará arrastando a civilização á ruina final.